

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**OS EFEITOS DA VISITA MULTIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE  
RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE  
MACEIÓ/AL**

**ADRIANA RÊGO LIMA COSTA**

**MACEIÓ/AL**

**2020**

**ADRIANA RÊGO LIMA COSTA**

**OS EFEITOS DA VISITA MULTIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE  
RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE  
MACEIÓ/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Maria Goretti Barbosa de Sampaio.

**MACEIÓ/AL**

**2020**

## **RESUMO**

A proposta do programa de Residência Multiprofissional e as práticas de saúde desenvolvidas, têm tentado afastar do modelo médico-curativo-biologizante. Nesse sentido, este projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría, objetiva compreender os Efeitos da Visita Multiprofissional na Formação dos Residentes da Residência Multiprofissional, atuantes na Clínica Médica, em um Hospital da Rede EBSEH. Trata-se de um estudo qualitativo, adotando a metodologia do Construcionismo Social por considerar relevante a postura ativa da pessoa pesquisadora; realizando oficina com os residentes e buscando os efeitos sobre a visita multiprofissional na oferta de assistência integral e humanizada fortalecendo a atuação no SUS.

Palavras-chave: Visita com preceptor. Residentes. Humanização. Preceptoría.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### INTRODUÇÃO

Este projeto parte do panorama da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do HUPAA/UFAL/EBSERH, para propor um estudo sobre os efeitos da visita multiprofissional na formação de residentes da Residência Multiprofissional (RM) atuante na Clínica Médica, em um hospital universitário da rede EBSEH. O desafio de formar profissionais que ofereçam uma assistência à saúde de qualidade requer articular pensamento e vida, numa proposta de educação em saúde efetiva e aplicável à realidade local (BRASIL, 2006).

Os hospitais universitários federais são referência para a assistência pública de média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Um SUS justo e de qualidade requer transpor modelos biométricos e fragmentados que se concentram no tecnicismo e nas especialidades, para adotar uma visão ampla de saúde, que considere a diversidade de seus determinantes, bem como contemple as diretrizes da legislação nacional, em especial quanto à integralidade (BATISTA E GONÇALVES, 2011).

Apesar da primeira (RM) no Brasil datar de 1978, apenas no ano de 2002 tornou-se política pública com o advento de financiamento pelo Ministério da Saúde. No mesmo ano, dezenove (RM) foram criadas pelo país, com o objetivo de trazer a multidisciplinaridade ao âmbito da formação de profissionais de saúde (BRASIL, 2006). No ano de 2011, foi aberta a (RM) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL/EBSEH, com a proposta de promover capacitação profissional através de educação em serviço, com duração de dois anos, em regime de tempo integral, numa carga horária de 60 horas semanais, que requer dedicação exclusiva dos residentes.

A mudança do modelo de saúde pública no Brasil traz ao profissional da Psicologia em repensar as inserções singulares da prática de preceptora da (RM), na busca por contemplar fatores subjetivos da saúde, aspectos relacionais e de humanização, do acolhimento ao usuário, considerando as necessidades do sujeito.

A visita pode ser considerada como oportunidade para a integração e diálogo entre a equipe da (RM), favorecendo a realização de cuidado conjunto e integral às demandas apresentadas por usuários, em alinhamento com o princípio da integralidade do SUS. Portanto, o problema da pesquisa versa sobre: “Quais são os efeitos da visita multiprofissional na formação de residentes em uma clínica médica?”

A atenção integral é um dos princípios básicos do SUS, que atravessa a política de humanização. Trata-se de compreender o ser humano, contextualizado e ativo no processo de tratamento. Por sua vez, o tratamento pauta-se em estratégias de democratização e efetividade às demandas dos usuários (BRASIL, 2004).

O desafio de uma prática psicológica pautada na clínica ampliada em âmbito hospitalar é uma discussão complexa no que tange intervenções que deem conta das necessidades de saúde dos sujeitos, em seus aspectos diversos. Diante dessa complexidade, a atuação multiprofissional e interdisciplinar surge como alternativa para orientar a prática do cuidado integral em saúde (CANTELE; ARPINI, 2017).

A proposta de implantação de um modelo de visita multiprofissional visa incorporar o conceito ampliado de saúde e fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS, requerendo a integralidade do cuidado em um movimento anti-hegemônico (CORREIO; CORREIO, 2018). De caráter interdisciplinar, esta modalidade de visita às enfermarias surgiu em uma proposta que agrega promoção de tratamento humanizado e a noção de ensino generalista, unindo saberes em contraponto à perspectiva fragmentada e disciplinarizada dos modelos tradicionais de ensino (MARTINS; LUZIO, 2017).

A visita multiprofissional, portanto, mostra-se como uma das ferramentas pertinentes para a efetivação da atenção integral. Revela-se funcional em vários sentidos: proceder ao acompanhamento conjunto do estado biopsicossocial do/a usuário/a; identificar demandas que possam ser atendidas conjuntamente, bem como os encaminhamentos cabíveis a cada núcleo profissional; suscitar a comunicação entre os membros da equipe contribuindo assim para um cuidado mais amplo. Outrossim, a visita multiprofissional pode proporcionar a identificação das necessidades do/a paciente a partir do levantamento da história clínica do mesmo – a qual envolve: registro de outras hospitalizações; enfermidades de base; hábitos de vida cultivados; contexto sócio-familiar em que se encontra inserido/a, dentre outros (DUARTE; FREIRE; SILVA, 2015).

## **OBJETIVO**

### **GERAL:**

Compreender os efeitos da Visita Multiprofissional na formação dos residentes da Residência Multiprofissional, atuantes na Clínica Médica, em um Hospital da Rede EBSEH.

### **ESPECÍFICOS:**

Identificar as potencialidades e desafios da visita multiprofissional na relação de residentes entre si e com os usuários;

Discutir as ações de cuidado integral e humanizado em saúde preconizados pelo SUS, surgidas na experiência da visita multiprofissional;

Problematizar a viabilidade de institucionalização da visita multiprofissional na Residência

## **METODOLOGIA**

O projeto de intervenção será realizado pelo corpo de preceptores (as) envolvidos (as) na visita, com a equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, que é composta por residentes de Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Nutrição e Farmácia, que realizam diariamente visitas multiprofissionais às pessoas internadas, em seus leitos.

Adoto a perspectiva metodológica do Construcionismo Social por considerar relevante a posição ativa da pessoa pesquisadora, pautada na ética e na reflexividade. Vejo-me como fruto das minhas escolhas e entendo que minhas ações produzem efeitos sobre a realidade cotidiana. Assim, minha individualidade, intrínseca e peculiar, socialmente construída, também agrega elementos na pesquisa. Para o Construcionismo Social, a objetividade e intersubjetividade se interligam e dialogam, em processos complexos (BATISTA; BERNARDES; MENEGON, 2014).

Outro conceito fundamental do Construcionismo Social é o de linguagem enquanto ação. Não existindo uma verdade concreta inequívoca, a linguagem produz realidades no sentido de prática social. Parto então do pressuposto de que sentidos são produzidos nas formas que os sujeitos se relacionam socialmente. Recorro, daí, à Análise de Discursos para encontrar tais sentidos, nas formas que os sujeitos (inclusive eu) se utilizam para falar sobre o mundo que lhes cerca (SPINK; MEDRADO, 2013).

## **CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O projeto de intervenção da Especialização de Preceptoria em Saúde trata-se de um estudo qualitativo que acontecerá na Clínica Médica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), vinculada à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), após diálogo e autorização da instituição e com a proposta de pesquisar os Efeitos da Visita Multiprofissional na Formação dos Residentes da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso.

Com a inserção de minhas atividades laborais na Clínica Médica, e como preceptora de uma Residência Multiprofissional, em 2015, emergiu a inquietação por uma atividade que englobasse as categorias profissionais envolvidas e os sentidos das práticas ali desenvolvidas na formação acadêmica dos/as residentes.

No entanto, os dois primeiros anos de minha atuação foram para reconhecimento do território; desde a identificação da função e potencialidades da preceptoria, até o planejamento da atividade mediante o processo de ensino-aprendizagem, acompanhando os/as residentes em suas diversas atividades.

A mudança do modelo de saúde pública no Brasil me impulsiona, enquanto profissional da Psicologia a pesquisar e repensar as inserções singulares dessa prática, na busca por contemplar fatores subjetivos da saúde, aspectos relacionais e de humanização do acolhimento ao/à usuário/a, considerando às necessidades do sujeito.

A estrutura da Clínica Médica consta de quatro enfermarias, com cinco leitos cada, o que abrange um potencial máximo de vinte usuários assistidos e um isolamento. Tais enfermarias são distribuídas em duas enfermarias femininas e duas masculinas. A Clínica Médica tem como público alvo de internação os pacientes com Hepatopatia, Nefropatia, Lúpus, Câncer, dentre outros.

A equipe multiprofissional de referência da Clínica Médica é composta por psicóloga, enfermeiros/as, fonoaudióloga, técnicos/as de enfermagem, médicos/as, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas e assistente social. Já a equipe da (RM) por residentes de Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Nutrição e Farmácia, que realizam diariamente visitas multiprofissionais às enfermarias.

A presença do corpo de preceptores na visita ocorre uma vez por semana, propiciando supervisão e discussões de casos. Partimos da compreensão de que é preciso pôr em pauta os fazeres diários, para encontrar estratégias de enfrentamento das demandas que emergem da formação profissional no contexto de um hospital público de ensino e assistência.

O Projeto de Intervenção da Especialização em Saúde será executado com a equipe de residentes do primeiro ano da (RM). O estudo acontecerá em uma sala de aula da Clínica Médica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/EBSERH), em que os residentes participarão da oficina com a proposta de pesquisar os Efeitos da Visita Multiprofissional, que serão realizadas por mim com a participação de uma colaboradora para auxiliar nos registros dos diálogos e na comunicação não-verbal.

A escolha por trabalhar com os/as residentes de diversas áreas do 1º ano da (RM) se deu por pensar na característica central do modelo dessa residência, que compreende o seu caráter multidisciplinar. Trabalhando cotidianamente entre saberes e ações compartilhados/as, considero importante visibilizar as articulações entre as áreas e as produções de sentidos nos momentos de discussões sobre a visita.



De caráter interdisciplinar, esta modalidade de visita às enfermarias surgiu em uma proposta que agrega promoção de tratamento humanizado e a noção de ensino generalista, unindo saberes em contraponto à perspectiva fragmentada e disciplinarizada dos modelos tradicionais de ensino (BRASIL, 2004). A inquietação que me mobiliza como preceptora de Psicologia para realização das visitas multiprofissionais tem como proposta de formação em serviço multiprofissional, que contemple a troca de saberes entre os diversos campos envolvidos na residência.

## ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Compreendo que as oficinas são ferramentas metodológicas de pesquisa nas quais disponibilizarei um espaço coletivo, crítico e de negociação aos/às participantes. Após dialogar com as pessoas participantes sobre a proposta da pesquisa, buscaremos construir uma proposta de oficina que possibilite alcançarmos os objetivos específicos de modo que se torne um espaço dialógico e reflexivo que proporcione a produção de sentidos acerca da visita multiprofissional (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

As oficinas são técnicas que proporcionam trocas de saberes, com desdobramento e movimentos de conhecimentos e construção de um novo saber, podendo utilizar além da expressão verbal, a artística e corporal (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Um dos motivos de escolha por oficina se deu pela capacidade de proporcionar movimentos ético-políticos, para além da construção do material para análise. A oficina pode oferecer espaço de trocas simbólicas que valorizam o debate do assunto sugerido, algumas vezes com opiniões distintas, favorecendo transformações. Considero que a realização de oficinas com a finalidade de pesquisa inclui o engajamento entre aspectos teórico-metodológicos e suas implicações ético-políticas (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Dessa forma, as oficinas não são apenas facilitadoras das coletas de informações e/ou produção de informações, são espaços dialógicos de trocas e construção de novos saberes, não se esgotando na proposta do tema, mas abertas para transformações (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

As realizações das oficinas com os residentes do primeiro ano serão em dois momentos: no primeiro, a equipe da (RM) fará a produção de um cartaz com uso de cartolinas e piloto nas cores: preto e/ou azul e/ou vermelho, guiadas por Temas Geradores que são as conversas, histórias ou fatos do cotidiano produzidas no diálogo. Terão frases disparadoras: Quais as afetações positivas e negativas no processo de formação? Quais as potencialidades e desafios

da visita multiprofissional na relação de residentes entre si e com os usuários? Quais as ações de cuidado integral e humanizado em saúde preconizados pelo SUS, surgidas na experiência da visita multiprofissional?

O segundo momento será de escuta, diálogo e negociação entre a equipe diante de suas vivências. Na realização da oficina assumirei a função de coordenadora e convidarei uma psicóloga da Unidade Psicossocial Social para assumir a de colaboradora, na qual ajudará nas observações e registros dos diálogos, assim como da postura não-verbal expressadas pelos participantes no momento da oficina.

A avaliação ocorrerá através do monitoramento quinzenal, tendo como início no mês de novembro do corrente ano e término no primeiro semestre de 2021. Esse processo constante é fundamental para um melhor entendimento da visita multiprofissional na formação dos residentes do primeiro, na qualidade do tratamento ofertado na busca de profissionais mais humanizados e aptos a dialogarem transdisciplinarmente.

As análises serão das falas dos participantes referentes as atividades realizadas, o tempo utilizado em cada etapa, as dificuldades, os ganhos tidos e as mudanças no decorrer do desenvolvimento que serão compiladas em uma tabela e organizadas por cores para melhor visibilidade.

Os mapas dialógicos são usados para visualizar e organizar os repertórios, que são as palavras que encontramos nos diálogos, ou seja é a análise da dialogia presentes nos discursos analisados. Vale ressaltar que preservamos o anonimato dos/as participantes. Buscamos valorizar a singularidade e dar relevância aos contextos daquele momento. Evitamos, portanto, tudo que pode direcionar para generalizações como: maioria, muitos e minoria. Estudamos os recortes específicos, não precisando englobar todos (SPINK; et al,2014).

## FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A visita multiprofissional é uma oportunidade de proporcionar acolhimento e assistência humanizada buscando visão integral da pessoa usuária assistida. Ela oferece momentos de discussão dos pacientes atendidos pelos residentes multiprofissionais, amplo acompanhamento dos usuários em todos os seus aspectos biopsicossociais, melhorando a comunicação entre a equipe e proporcionando um cuidado mais amplo.

Como fragilidade no projeto vem em buscar sensibilizar e mostrar os preceptores a importância da visita multiprofissional na qualidade da assistência prestada ao usuário tornando uma rotina de trabalho na assistência ao paciente da Clínica Médica.

Observa-se ainda, que há pouca adesão dos preceptores das diversas profissões que compõem a visita multiprofissional diante do quantitativo reduzido de profissionais de saúde nesta instituição, mas buscarei sensibilizar a equipe através de reuniões informais mostrando a importância da visita multiprofissionais na assistência para a pessoa atendida na Clínica Médica, na formação dos (RM) e na interlocução com os demais da equipe de saúde.

Com a adesão e participação de forma efetiva dos preceptores e (RM) do primeiro ano da residência, a viabilidade do trabalho será satisfatória com ganhos para todos os envolvidos sem haver necessidades de parcerias internas ou externas ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL/EBSERH.

Para além disso, busca a institucionalização da visita nessa referida clínica. Apesar das dificuldades, os residentes são comprometidos, interessados e compreendem a importância e a qualidade desse tipo de prestação de assistência e colaborarão de forma a realizar o Projeto.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após realizações dos encontros entre (RM), preceptores, coordenador e colaborador e também da realização da oficina com os (RM) do primeiro ano, tendo como desfecho um produto final através da exposição das falas cotidianas em um cartaz de cartolina, buscarei visibilizar os conteúdos nas vivências explicitando a importância dos Efeitos da Visita Multiprofissional na assistência humanizada, no acolhimento, na interlocução com demais categorias profissionais, nos encaminhamentos, nas histórias clínicas anteriores, na otimização das resoluções e na formação em serviço dos residentes.

A avaliação ocorrerá através do monitoramento quinzenal, tendo como início no mês de novembro do corrente ano e término no primeiro semestre de 2021. Será realizado pelos preceptores envolvidos no acompanhamento da Visita Multiprofissional. Esse processo constante é fundamental para um melhor entendimento da visita multiprofissional na formação dos residentes, na qualidade do tratamento ofertado e na formação de profissionais mais humanizados e aptos a dialogarem transdisciplinarmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi mencionado sobre esta modalidade de visita nas enfermarias, surgiu em busca de uma assistência integral e humanizada com noção de ensino generalista pautada na junção de saberes, contrapondo os modelos biomédicos, fragmentados e disciplinarizada dos modelos tradicionais de ensino predominante em hospitais de ensino. Busca-se, através da formação em serviço, o desenvolvimento e aprendizado de formas de cuidado mais amplas e de qualidade para o usuário.

Com a proposta do programa de (RM) no âmbito da Saúde, as práticas de saúde desenvolvidas na contemporaneidade têm tentado se afastar do modelo médico-curativo-biologizante que privilegia as intervenções individuais. Entendo que a forma cartesiana de intervir nos problemas de saúde lança mão de uma postura fragmentada e desarticulada, que não abarca a integralidade de entender o ser humano em sua complexidade de saúde.

A visita multiprofissional e interdisciplinar pode ser considerada como um meio para a integração e a comunicação entre os/as diversos/as agentes profissionais, evidenciando a conexão entre as intervenções para o desenvolvimento de ações conjuntas e um atendimento mais pertinente às diversas demandas apresentadas pela pessoa usuária.

Entendo que esse projeto é relevante em âmbitos social e acadêmico quando o problema da pesquisa em que se pauta contribui, de alguma forma, para a reflexão acerca dos sentidos produzidos e melhoria das rotinas da assistência em saúde e impacta diretamente na comunidade atendida pela Clínica Médica do hospital em questão. A perspectiva de proporcionar outros modos de cuidado em saúde, valorizando o/a usuário/a da rede pública de saúde, facilita o ganho de espaço para exercer autonomia e se tornar ativo/a no processo de assistência.

Outro ponto esperado é a discussão sobre a viabilidade de institucionalização da proposta de visita multiprofissional estudada para que, assumindo-se como atividade da residência, torne-se procedimentos padronizados dentro da rotina hospitalar.

Espera-se, ainda, que a visita facilite a comunicação entre os membros da equipe, uma monitorização do estado de saúde dos usuários e identificação de demandas por núcleo profissional no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E, assim, visibilizar as potencialidades da visita multiprofissional em um cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do HUPAA/UFAL/EBSERH através de métodos qualitativos, realizando oficina com os residentes e buscando os efeitos sobre a visita multiprofissional na oferta de assistência integral e humanizada.

**CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES**

<b>MESES</b>	<b>OFICINA</b>	<b>MONITORAMENTO</b>
<b>NOVEMBRO</b>		X
<b>DEZEMBRO</b>	X	X
<b>JANEIRO</b>		X
<b>FEVEREIRO</b>		X
<b>MARÇO</b>	X	X
<b>ABRIL</b>		X
<b>MAIO</b>		X
<b>JUNHO</b>		X

**ORÇAMENTO FINANCEIRO**

<b>IDENTIFICAÇÃO DO ORÇAMENTO</b>	<b>TIPO</b>	<b>VALOR EM REAIS (R\$)</b>
Cartolina	Custeio	30,00
Piloto azul	Custeio	10,00
Piloto vermelho	Custeio	10,00
Piloto preto	Custeio	10,00
<b>TOTAL</b>		<b>60,00</b>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.20, n.4, p.884-899, 2011. ISSN 0104-1290. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>.

BATISTA, C.S.; BERNARDES, J.; MENEGON, V.S.M. Conversas no cotidiano: um dedo de prosa na pesquisa. In: SPINK, M.J.P. et al. **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CANTELE, J; ARPINI, D. M. Ressignificando a Prática Psicológica: o Olhar da Equipe Multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 78-89, 2017.

DUARTE, Heloísa Alencar; Freire Júlio César Guimarães; SILVA, Luan Medeiros da. **A estruturação de uma visita multiprofissional para o acompanhamento integral de idosos: relato da experiência em um hospital universitário**. Anais do 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, v. 2, n. 1, 2015.

MARTINS, C.P.; LUZIO, C.A. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. **Interface**. São Paulo, v.21, n.60, p.13-22, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n60/1807-5762-icse-1807-576220150614.pdf>>. Acesso em: 01 Julho 2020.

SPINK, M.J.; MEDRADO, B. Produção de Sentidos no Cotidiano. In: SPINK, M.J. (org). **Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013.

SPINK, M.J.P. et al. **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.